

Trator Soluções Agrícolas inaugura unidade em Vargem Grande do Sul

Concessionária representante oficial da CASE IH

Páginas 6, 7 e 8



Baixe um leitor de QR Code, use a câmera para acessar o nosso site.



Nesta Edição

Aumento do consumo de alimento impulsiona a pecuária de corte



Página 03

Cultura da tangerina se destaca no solo paulista



Página 09

CATI realiza capacitação em Sistemas Agroflorestais em Mogi Mirim



Página 11

EDITORIAL

Novo secretário

O governador Geraldo Alckmin nomeou Arnaldo Jardim como o novo Secretário de Agricultura e Abastecimento. Jardim é engenheiro civil e deputado federal pelo PPS desde 2007. Foi secretário de Estado da Habitação (1992-93) e tem importante atuação parlamentar nos setores de agricultura, energia, meio ambiente e desenvolvimento.

Arnaldo Jardim iniciou sua vida política como líder estudantil, na Escola Politécnica da USP, onde se formou em engenharia civil. Foi diretor do DCE da USP e da União Estadual dos Estudantes num período efervescente da luta contra o regime militar e pela democracia. Participou de movimentos de bairro na cidade de São Paulo.

Trabalhou no Governo Montoro, como chefe de gabinete do saudoso dr. Chopin Tavares de Lima, na Secretaria do Interior, onde realizou programas de descentralização, alimentação e participação comunitária.

Posteriormente, foi secretário de Habitação, onde implantou processos de inovação tecnológica, estabelecendo novos métodos de construção. Entregou milhares de unidades habitacionais, criou o Programa Vida Melhor e presidiu o Fórum Nacional dos Secretários Estaduais de Habitação. Junto a Assembleia Legislativa de São Paulo foi líder do governo e do partido, relator do Fórum São Paulo Século XXI e autor do anteprojeto da Constituinte Paulista.

Arnaldo Jardim é autor da lei sancionada pelo governador Geraldo Alckmin que instituiu o Programa Estadual de Apoio ao Cooperativismo. Presidiu a Frente pelo Cooperativismo (Frencoop) na Assembleia Legislativa por vários anos. Em Brasília foi relator da nova lei do cooperativismo de crédito.

Novos tipos de alface oferecem renda com maior valor agregado

Com um mercado cada vez mais exigente, não basta à alface ser bonita, é preciso também ser atrativa ao paladar



A alface é a hortaliça folhosa mais consumida no Brasil, com cerca de 1,5 Kg por habitante ao ano. Esse índice é baixo se comparado aos padrões mundiais de consumo. Em geral, o consumo de hortaliças pelo brasileiro está em 27 Kg por habitante ao ano. Em países como Itália, por exemplo, o consumo passa dos 150 kg, e a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 400 g por dia ou 146 Kg por habitante ao ano. Isso mostra que o cultivo de hortaliças é uma atividade com oportunidades de crescimento, principalmente pela entrada de novos tipos de alface com maior valor agregado, somados aos tradicionais que ainda representam o grande volume.

“O mercado está passando por mudanças e uma grande variedade de cores e formas é oferecida dando mais opções aos consumidores, além do aumento de áreas de Hidroponia fora dos Cinturões Verdes do Sul e Sudeste, que oferecem a alface fresca mesmo a quem está longe dos grandes centros”, explica o Especialista em Folhosas e Brássicas da Agristar, Silvio Nakagawa.

A Topseed Premium, linha de sementes profissionais de alta tecnologia da Agristar do Brasil, possui uma linha completa de alfices, diferenciadas em cores, formatos, texturas e sabores para atender as necessidades de cada região do país e oferecer exatamente o que o mercado

consumidor busca.

Dentre as variedades, estão as alfices americana Maisah, crespa Camila, Mimosa Imperial, roxa Redstar, lisa Regina 500 e ainda cultivares da linha Especialidades, como baby leafs e mini alfices. “Além das cores que agradam e atraem o consumo, principalmente por crianças, o sabor é um ponto que não pode passar despercebido, pois com maior nível de exigência do consumidor não basta ser uma alface bonita, tem que ser atrativa ao paladar também”, afirma o especialista.

Segundo Silvio, a indicação da melhor variedade para cada região é diferente devido ao clima e solo. Por isso, é importante consultar um técnico especializado antes de iniciar o cultivo. A escolha também deve ser baseada na cultivar que ofereça o maior número de resistências para minimizar os efeitos das doenças no campo para que o produtor tenha sucesso na lavoura.

Os principais polos de produção se encontram entorno das grandes cidades do Sul e Sudeste do Brasil, como São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. As principais doenças que atingem a alface no verão são o LMV, Vira-cabeça, Fusarium e Rhizoctonia.

NO FINAL DESTA HISTÓRIA É VOCÊ QUEM SAI GANHANDO.

Motosserras
a partir de
6X de R\$ 106,60*
MS 190 | Cadeia 130 204 102 |
A vista R\$ 599,00

www.stihl.com.br
0800 707 5001

STIHL

Produtos da linha STIHL em até 6x.
Tudo com garantia de 1 ano, assistência técnica qualificada e ainda desconto em peças de reposição. Aprovado.

15 ANOS EM PECAS DE REPOSIÇÃO

Soprador
6X de R\$ 159,95*
A vista R\$ 899,00

FROZONI

São Sebastião da Gramma - (19) 3646-1705
São José do Rio Pardo - (19) 3608-2665

EXPEDIENTE



O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à rua Quinzinho Otávio, 64, Centro, Vargem Grande do Sul - SP. E-mail: jornaldoprodutor@gmail.com. Fone: (19) 3641-1392

Jornalista Responsável
Bruno de Souza - MTb 46.896

Fotos: Falcão Foto & Arte
Projeto gráfico: Ton Lefebvre

Publicidade
Fernando W. Franco - (19) 99310-5700
Impressão: Editora Stillo Pirassununga Ltda - Epp
CNPJ: 68.255.850/0001-74

Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguiá, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

Aumento do consumo de alimento impulsiona a pecuária de corte

Com o avanço do setor, investir em animais de ciclo curto é a opção mais rentável para o pecuarista

As projeções da carne bovina para o Brasil mostram que o setor deve apresentar intenso crescimento nos próximos anos. Segundo estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), de 2013 até 2023 a produção de carne bovina crescerá 2% ao ano. Essas taxas correspondem ao acréscimo na produção, em dez anos, de 22,5%. Se atualmente o país produz 8,9 milhões de toneladas, até 2023 precisará chegar a 10,9 milhões.

A perspectiva da Food and Agriculture Organization (FAO) para 2050 é a de que a população mundial aumente em 2,3 bilhões de habitantes. Com isso, a produção de alimentos necessita avançar em torno de 70% para atender a essa crescente população. É nesse quadro que a FAO reserva ao Brasil a missão de oferecer 40% da demanda suplementar de alimentos das próximas décadas.

A partir das perspectivas de



Senepol proporciona encurtamento de até um ano no ciclo de abate, possibilita o rendimento de carcaça acima de 57%, além de garantir 30% a mais de ganho de peso quando comparado ao zebu

consumo de carne para os próximos anos, uma das possibilidades para atender à demanda é utilizar animais adaptados e altamente produtivos no sistema pecuário de ciclo curto. À vista disso, utilizar bovinos que correspondem às características mencionadas,

como o taurino Senepol, representa para o Brasil a possibilidade de ser o grande fornecedor de carne bovina para a exportação, atendendo, ainda, o mercado interno.

“O Senepol proporciona encurtamento de até um ano no ciclo

de abate, possibilita o rendimento de carcaça acima de 57%, além de garantir 30% a mais de ganho de peso quando comparado ao zebu. Basicamente, com a heterose, o Senepol contribui para a melhoria e a quantidade de carne produzida”, declara o Gilmar Gouard, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol).

Poderosa ferramenta a campo

Em franco crescimento no país, o Senepol atende a tais necessidades, uma vez que os animais são precoces, adaptados ao clima tropical, e produzem carne de qualidade. Os touros cobrem a pasto as fêmeas zebuínas, F1 ou Tricross, atingindo a heterose máxima. As fêmeas, rústicas, precoces, possuidoras de grande habilidade materna e donas da fertilidade singular desempenham por excelência a função de doadoras de embriões, assim como o papel de matriarcas a campo.

NA RITMOSP

PRODUTOR RURAL PODE MUITO MAIS.

S10 C/D DIESEL LT 4X4 MECÂNICA
• COMPUTADOR DE BORDO
• DIREÇÃO HIDRÁULICA
• AIR BAG DUPLO



SÓ R\$ **104.040,00** DESCONTO **15%**

S10 C/D DIESEL LTZ 4X4
• RODAS DE ALUMÍNIO 17"
• DIREÇÃO HIDRÁULICA
• AR CONDICIONADO



SÓ R\$ **128.700,00** DESCONTO **10%**

S10 C/D FLEX LT 4X2
• DIREÇÃO HIDRÁULICA
• AR CONDICIONADO
• ABS NAS 4 RODAS



SÓ R\$ **75.690,00** DESCONTO **13%**

ONIX LS
• AR CONDICIONADO
• DIREÇÃO HIDRÁULICA
• RODAS DE AÇO ARO 14" COM CALOTAS INTEGRAIS



SÓ R\$ **32.659,80** DESCONTO **13%**

PRISMA LT
• AR CONDICIONADO
• DIREÇÃO HIDRÁULICA
• ALARME ANTIFURTO



SÓ R\$ **37.627,50** DESCONTO **13%**

MONTANA LS
• ALARME SONORO DE FARÓIS LIGADOS
• DIREÇÃO HIDRÁULICA
• RODAS DE AÇO ARO 15" COM CALOTAS INTEGRAIS



SÓ R\$ **35.488,00** DESCONTO **20%**

VENHA PARA **RITMOSP** MAIS PERTO DE VOCÊ.

São José do Rio Pardo (19) 3682 8000 | Pirassununga (19) 3565 3000 | São João da Boa Vista (19) 3634 2500 | Porto Ferreira (19) 3581 2100 | Espírito Santo do Pinhal (19) 3651 4500



Respeite as leis de trânsito.

S10 2.8 LT C/D Diesel 4x4 2014 (R7M) R\$ 104.040,00 à vista. S10 2.4 LT C/D Flex 4x2 2014 (R7H) R\$ 75.690,00 à vista. S10 2.8 LTZ C/D Diesel 4x4 2014 (R7S) R\$ 128.700,00 à vista. Montana 1.4 LS 2015 (R9Q) R\$ 35.488,00 à vista. Onix 1.0 LS 2015 (R7Q) R\$ 32.659,80 à vista. Prisma 1.0 LT 2015 (R8H) R\$ 37.627,50 à vista. Ofertas válidas até 31/01/15 ou enquanto durarem os estoques. IMAGENS ILUSTRATIVAS.

www.ritmosp.com.br
facebook.com/ritmo.veiculos

Ritmo
SER COMPLETA É TER O MENOR PREÇO!

Lotes vencedores do Concurso da Abic são arrematados por até R\$ 5.000 por saca

Exportadora Starsantos, que arrematou o lote do produtor José Clóvis Borges, de Divinolândia

Ocorreu em dezembro o leilão dos cafés finalistas do 11º Concurso Nacional Abic de Qualidade do Café – Safra 2014. O evento teve lances que, em média, chegaram a ser três vezes maiores que os valores de mercado. O pregão, que teve preço mínimo de abertura fixado em R\$ 857,54 (50% acima da cotação BMF/Bovespa de 2/12), contou com a participação de indústrias de torrefação e cafeterias, que puderam formar consórcios e adquirir um lote inteiro, de seis sacas, ou apenas uma saca de diferentes lotes.

O lote do café campeão do concurso e primeiro colocado na categoria Cereja Descascado teve duas sacas arrematadas pelo Consórcio Qualidade Brasil (formado pelas empresas Grupo 2 Irmãos/Café Ghini, do Paraná, e pela baiana Sobesa Indústria



Foto: Alexia Santi/Agencia Ophelia/Café Editora

Em meados de abril de 2015, os cafés adquiridos pelas indústrias e cafeterias chegarão aos supermercados, cafeterias e lojas gourmet

de Alimentos/Café Sobesa). Estas sacas do produto, cultivado pelo produtor Antônio Rígino de Oliveira em Piatã, na Bahia, foram vendidas por R\$ 5.000 por saca, praticamente dez vezes acima da cotação do mercado.

Esse foi o maior valor de aquisição pago por saca, e as empresas conquistaram o título de Campeãs da Categoria Ouro.

As outras quatro sacas do lote do produtor Rígino foram arrematadas pela cafeteria Santo Grão, de São Paulo, por R\$ 3.980. A empresa fez o maior investimento em qualidade, desembolsando um total de R\$ 15.920. A ação garantiu para a rede Santo Grão o título de Campeã na Categoria Diamante.

Já o microlote campeão do concurso nesta categoria, de apenas duas sacas, com o café produzido por Eufrásio Souza Lima em Barra do Choça, também na Bahia, foi arrematado pela cafeteria Armazém do Café, do Rio de Janeiro, que pagou R\$ 2.500 por saca. Esse foi o maior lance por saca na categoria Mi-

crolote, o que rendeu à rede Armazém do Café o título de Campeã da Categoria Especial.

Outro destaque neste leilão foi a participação da exportadora Starsantos, que arrematou o lote do produtor José Clóvis Borges, de Divinolândia, São Paulo, campeão na Categoria Café Natural, e o lote de Greciano Lacerda Moura, de Espera Feliz, Minas Gerais. A empresa pagou R\$ 1.350 por saca do lote paulista (total R\$ 8.100) e R\$ 1.300 pelo café mineiro (R\$ 7.800). Todos esses cafés serão exportados para a China.

O concurso este ano foi disputado pelos lotes finalistas dos certames estaduais realizados na Bahia, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. O Espírito Santo não inscreveu seus cafés este ano. Já o leilão contou também com a participação das empresas: Café Baronesa (MG), Supremo Arábica (SP), Piedi Rosso (PR), Café Caiçara (SP), Café Odebrecht (PR), cafeteria Il Barista (SP) e Café do Chef (DF).

Para o consumidor

Em meados de abril de 2015, os cafés adquiridos pelas indústrias e cafeterias chegarão aos supermercados, cafeterias e lojas gourmet, compondo a 11ª Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil. Os produtos, em embalagens sofisticadas de 250 gramas, também poderão ser adquiridos nos sites das torrefadoras e cafeterias participantes.

EQUIPAMENTOS
SFE
(19) 3672-2889 / 3672-1345

VESTINDO E PROTEGENDO O TRABALHADOR

EXTINTORES
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
SINALIZAÇÃO E FERRAMENTAS

Fone/Fax: (19) 3672-2889

Rua Coronel Penteado, 926 - Centro
Santa Cruz das Palmeiras - 13.650-000
sf.equipamentos@telefonica.com.br
www.sfequipamentos.com.br

Av. Presidente Kenedy, 413
Centro - Casa Branca - SP
(19) 3671-6372
vl.equipamentos@hotmail.com

VENDAS ESPECIAIS
PARA PRODUTOR RURAL
FAÇA TEST DRIVE

NISSAN FRONTIER



3 ANOS
GARANTIA

KENT

健人

www.kentonissan.com.br
Mogi Mirim - 19 3814.2600 - R. Padre Roque, 2911



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E INSTITUTO NISSAN JUNTOS NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL.

Pedestre, use sua faixa.



Cebola: mesmo com instabilidade nos preços, rentabilidade foi positiva em 2014

Estado de São Paulo tem resultados positivos, apesar da concorrência europeia



As regiões produtoras de cebola de São Paulo tiveram rentabilidade positiva em 2014, em razão da queda na área de cultivo na maioria das praças que ofertam no segundo semestre – sobretudo São José do Rio Pardo e Monte Alto, de 11% e 4% respectivamente – e consequente menor disponibilidade. A redução no plantio se deu por conta dos baixos preços da safra pas-

sada, dado o excesso de oferta no pico de colheita.

Com isso, produtores conseguiram bons valores no início da temporada. A colheita começou em julho e seguiu com preços satisfatórios até setembro, quando houve a entrada de cebolas europeias. Com isso, Monte Alto registrou queda de 49% no preço em setembro frente ao de agosto.

A inesperada entrada de bulbos estrangeiros entre setembro e outubro pressionou os valores nacionais, quando a expectativa era de aumento em função da menor área de cultivo nesse ano. A safra 2014 terminou em outubro com atraso, já que a comercialização dos bulbos paulistas diminuiu frente à concorrência importada. Apesar de

as cotações terem apresentado quedas significativas em outubro, a média ponderada pelo calendário de colheita (julho a outubro) foi de R\$ 0,70/kg, valor 32% acima das estimativas de custos dos produtores. Com resultados melhores que a temporada passada, a expectativa é de pelo menos manutenção da área para a safra 2015.



Imagine um lugar onde todos se juntam para realizar seus sonhos. Esse lugar existe.

30 Anos
Sicredi União PR/SP

GENTE QUE COOPERA CRESCE
SICREDI

Trator Soluções Agrícolas inaugura unidade em Vargem Grande do Sul

Concessionária representante oficial da CASE IH

A Trator e Soluções Agrícolas, concessionária representante oficial da CASE IH, inaugurou sua nova unidade em Vargem Grande do Sul. A cerimônia ocorreu na noite de sexta-feira, 12 de dezembro em suas próprias instalações, localizada na Rua Virgílio Forlin, 220, Jardim Primavera.

O jantar de inauguração contou com a presença do prefeito Celso Itaroti e a primeira dama Myses de Joce Isaac Fernandes Cerva, o diretor da CASE IH, César Campanha e sua esposa Magali F. Campanha, o sócio-diretor João Guilherme Pires Martins, o gerente de marketing Alexandre Martins, o gerente regional de vendas Pedro Scanavini, o gerente de vendas Carlos Delmonde, além das diretoras municipais de Agricultura e Meio Ambiente, Karine Valentim, e do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, Fernanda Baia.

Também estiveram presentes o presidente da Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul (Cooperbatata), Lucas Lemos Ranzani, os vereadores Felipe Gadiani, Gilson Donizete do Lago, Iletro Cachola, Paulo César da Costa e Wilsinho Fermoselli, funcionários e produtores clientes da empresa.

A instalação da unidade em Vargem Grande do Sul representa um importante ponto estratégico para a CASE IH, a qual oferece agora seus maquinários e serviços mais perto de seu público alvo, ou seja, os produtores rurais, em especial, os bataticultores, uma vez que o município é considerado a 'terra da batata', devido a sua expressiva produção.

A unidade vargengrandense da Trator Soluções Agrícolas funciona como uma loja Case IH Prox, cujo conceito está focado no atendimento comercial, oferecendo um estoque de peças essenciais, suporte técnico e serviços de urgência para os equipamentos da marca presentes na região.



Cerimônia marcou inauguração oficial da unidade vargengrandense



Equipe da nova empresa foi apresentada durante o evento

LINHA AGRÍCOLA

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

**PNEUS PARA
TRATORES • MÁQUINAS • CAMINHÕES**

Temos encerados, cordas, macacos e muito mais

MANO PNEUS

Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Rua Antônio Reis de Oliveira, 47
Jardim São José - Vargem Grande do Sul - SP
Telefax: (19) 3641-4545

C.C. LONGUINI
Comércio de Combustíveis Longuini

GRUPO
IRMÃOS LONGUINI
(19) 3641-1418

**Óleo Diesel à granel entregue
à preço de atacado na sua
propriedade rural ou empresa.**

Rua do Rosário, 30, VGS, Fone: (19) 3641-1418



Prefeitura incentivou a vinda da empresa

Negociações tiveram início em 2013. Além de gerar empregos, instalação da nova unidade aumentará a arrecadação do município e atrairá outras empresas do gênero

A cerimônia teve início com a palavra do diretor César Campanha, que agradeceu a todos os presentes e ainda apresentou a equipe que trabalhará na unidade vargen-grandense. "Hoje trazemos mais qualidade para o produtor de Vargem e região, oferecendo diferentes tipos de máquinas, com modelos que se adequam aos produtores. O nosso cliente merece o tapete vermelho porque ele é o rei", afirmou.

Logo em seguida, o prefeito Celso Itaroti comentou sobre as negociações para a vinda da empresa para a Vargem e deu as boas vindas aos funcionários e diretores da CASE IH. "Quando soube que a Trator Soluções Agrícolas tinha a intenção de ir para Casa Branca, iniciamos um grande trabalho de negociações para que se instalasse em nossa cidade. Assim agradeço ao empenho da diretora Fernanda Baia e dos vereadores, que autorizaram o contrato com a empresa. Além de trazer benefícios aos nossos produtores, através de seus maquinários e serviços, com a CASE IH em Vargem, iremos atrair mais empresas, ajudar o desenvolvimento da cidade, gerar mais empregos para a população e, conseqüentemente, aumentar o arrecadamento, o que reverterá em benefícios para o município", destacou.



"O nosso cliente merece o tapete vermelho porque ele é o rei", afirmou o diretor César Campanha



"Com a CASE IH em Vargem, iremos atrair mais empresas, ajudar o desenvolvimento da cidade", comenta Celso Itaroti

AGROMAZZA

Pela saúde da lavoura

Comércio de Fertilizantes LTDA - ME

Fertilizantes químico e orgânico - Sementes, Calcários ensacados, a granel e aplicados.

Representante

Fertilizantes
AJINOMOTO

CALCÁRIOS
EMBRACAL
EMPRESA BRASILEIRA DE CALCÁRIO LTDA.

Distribuidor

Mosaic

K-Mag

MicroEssentials



(19) 3641-3804

NOVO ENDEREÇO

Avenida Teotônio Vilela nº 91 Jardim Primavera
agromazza@hotmail.com

Trator Soluções Agrícolas atende 69 municípios

Além de atuação no setor de equipamentos agrícolas, empresa também é parceira do projeto de arborização das margens da Barragem "Eduíno Sbardellini"

A CASE IH - Trator e Soluções Agrícolas atende atualmente 69 municípios, possuindo sua sede em Araras e uma filial em Piracicaba. Com a unidade em Vargem Grande do Sul, a empresa pretende atender toda a região, além do sul de Minas Gerais, com Poços de Caldas e Guaxupé.

Em Vargem, a empresa vai operar na revenda de máquinas agrícolas novas e usadas, peças de reposição, serviços de manutenção e lavador de máquinas.

Além de atuação no setor de equipamentos agrícolas, a empresa também desenvolve um trabalho de conscientização ambiental em Vargem, sendo parceira do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente no projeto de arborização das margens da Barragem "Eduíno Sbardellini".

Qualidade e tradição

A Case IH coloca a tecnologia a serviço do homem do campo, oferecendo um sistema completo de produtos e serviços, capazes de preparar o produtor rural para os desafios cotidianos em um mundo que se transforma diariamente. Criar instrumentos adequados para auxiliar o agricultor na tarefa de produzir mais e com uma qualidade superior é a tradição da marca há mais de 160 anos.

Tradição que se renova com investimentos em pesquisa, na criação de novas fábricas, unidades de logística e distribuição, além de ampliações constantes na rede de concessionários, que tornam a marca uma referência para o agronegócio mundial.

Entre as soluções oferecidas pela Case IH, estão as colheitadeiras de grãos Axial-Flow, colhedoras de cana, café e algodão, além de tratores de todas as potências, pulverizadores auto-propelidos e plantadeiras. Produtos que fazem da Case IH a melhor opção do plantio até a colheita. Mais informações sobre produtos e serviços Case IH podem ser encontradas no site www.caseih.com.



Trator Soluções Agrícolas oferece maquinários da multinacional CASE IH



Empresa e Prefeitura desenvolvem projeto de arborização das margens da Barragem "Eduíno Sbardellini"

SANTA RITA TERRAPLANAGEM

Serviços de escavação, locação de máquinas, aterros e desaterros, limpeza de terrenos, caminhões e transportes de máquinas pesadas com prancha



Rua Altino Gadiani, s/n Jd. Santa Marta
(19) 3641-2979 / 3641-2761 / 99270-5977
terraplanagem-santarita@hotmail.com.br



COPEAGRO

Irrigação, Máquinas e Peças Agrícolas

Máquinas - Implementos - Peças Agrícolas
Equipamentos - Acessórios de Irrigação
Parafusos - Correias - Rolamentos.



Av. Walter Tatoni, 618 - Vargem Grande do Sul
Fone: (19) 3641-2028

Cultura da tangerina se destaca no solo paulista

Regiões de Sorocaba, São João da Boa Vista e Jaboticabal são as maiores produtoras do fruto no Estado de São Paulo

Em 2012, a área ocupada com tangerinas no mundo foi de 2.345.020 hectares, com produção de 27.060.756 toneladas e com rendimento médio de 11,5 t/ha. Ásia e América são os principais continentes produtores com 18.604.283 toneladas (68,8%) e 3.251.753 toneladas (12%), respectivamente, de acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA/Apta) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Entre os 71 países produtores, os principais foram a China (50,3%), Espanha (6,9%), Brasil (3,5%).

No Brasil, a safra ocorre entre maio e dezembro. A maioria das tangerinas vem da espécie *Citrus reticulata*, mas cada variedade possui tamanho, aroma e sabores próprios. As variedades mais comuns são: cravo, dancy, satsuma, mexerica do rio, tangor murcote, poncã, mexerica montenegrina e fremont. No entanto, a preferida pelos brasileiros é a poncã, que tem gosto mais doce em comparação com as outras. Outro tipo popular é a cravo, que amadurece antes da poncã e produz frutos mais ácidos. Como a fruta precisa de clima ameno para crescer, as principais plantações ficam nas regiões Sul e Sudeste.

"Entre 2009 a 2013, a colheita da tangerina no Estado de São



Paulo foi, em média anual, de 20.827,4 milhões de caixas de 25-27 kg, com média de colheita homem/dia de 52 caixas de 25-27 kg/dia em 180 dias trabalhados por safra. Ou seja, pode-se estimar em torno de 2.141 pessoas envolvidas na cultura nesta etapa do processo produtivo, auferindo renda média no período de R\$21.314,5 milhões pagos aos colhedores", afirmam Celma Baptistella e Paulo José Coelho, pesquisadores do IEA.

O cultivo da tangerina ocorre em todo Estado de São Paulo e totalizou, em 2013, 4.833 mil pés. Deste total, 59,5% está plantado nos EDRs de Sorocaba, São João da Boa Vista, Jaboticabal, Catanduva, Bragança Paulista, Bauru, Barretos, Mogi Mirim e Campinas. Os EDRs que possuem o maior número de

pés (acima de 400 mil pés) são também os que detêm a maior produção do estado (mais de 1 milhão de caixas de 40,8 kg). São eles: Sorocaba, São João da Boa Vista e Jaboticabal. Merece destaque o EDR de Itapetininga, que de 2009 a 2011 esteve entre os principais produtores de tangerina. Em 2009, produziu 1.744 mil caixas de 40,8 kg e em 2013, apenas 308 mil caixas de 40,8 kg, ou seja, apresentou queda de 37,9%.

Renda

Os municípios que compõem os EDRs de Sorocaba, Jaboticabal, São João da Boa Vista, Catanduva, Bragança Paulista, Mogi Mirim e Mogi das Cruzes obtiveram, anualmente, renda acima de R\$ 1 milhão, oriunda da colheita da tangerina, ou seja, ao se observar somente

essa etapa do processo produtivo e respectiva renda auferida pelos trabalhadores, ressalta a importância desta cultura no comércio e serviços municipais, pois, certamente, grande parte desta renda será gasta no local de moradia do colhedor.

Os informes da cultura da tangerina nos aspectos pés plantados (novos e em produção), produção obtida e valor da produção do estado (em reais) estão disponíveis no site do Instituto (www.iea.sp.gov.br).

Mercado

O principal mercado para a tangerina é o interno como fruta de mesa. A indústria é a segunda opção de comercialização para o produtor. O mercado externo tem muito a se trabalhar. Pode-se considerar que, se for mantida sob controle a proliferação de doenças e pragas, o Estado de São Paulo possui boas perspectivas para manter e expandir sua posição de grande produtor de tangerinas, com base na disponibilidade de solos, climas propícios para o cultivo e produção de tangerinas de boa qualidade.

Uma das principais ameaças desta cultura reside no difícil controle de pragas e doenças já existentes e na possibilidade do surgimento de novas doenças que podem comprometer ou elevar o custo de produção.



**Alimentos fresquinhos,
direto do campo para a sua mesa**



MATRIZ
Rod. SP 344 - Km 276
Sítio Santa Edwignes
Divinolândia - SP
Telefone: (19) 3863 - 1572

FILIAL
Rod. 464 - Km 07
Chác. Boavista
Sacramento - MG
Telefone: (34) 3351 - 2798

Qualidade e Tradição

VARFRIO

CÂMARA FRIA



- AGORA COM MAIS 3 CÂMARAS FRIAS
- ALUGUEL PARA BATATAS BETERRABAS
- ATENÇÃO SENHOR PRODUTOR AGORA TAMBÉM COM ESTA INOVAÇÃO "ARMAZENAMENTO DE CEBOLAS"

SECADOR DE FEIJÃO



- SECADOR DE FEIJÃO
- MÁQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

Consulte-nos • 981947407 IVAIR • 981112500 JUNINHO
Rod. Vargem Grande do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)

Fechamento de usinas de açúcar e álcool afeta economia em São Paulo

Nos últimos seis anos, 58 usinas e destilarias fecharam.
A dívida do setor passa de R\$ 2 bilhões



No interior de São Paulo, o fechamento de usinas de açúcar e álcool está afetando profundamente a economia das cidades. O ano de 2014 não foi muito comemorado no setor de açúcar e álcool. No interior de São Paulo, a safra terminou em outubro, 30 dias antes do planejado, por falta de cana para moer.

No país inteiro, a produtividade da colheita caiu 8%, principalmente devido à seca nos estados produtores. Além disso, o setor sofreu com a defasagem do preço do etanol, diretamente ligado ao da gasolina, que foi subsidiado nos últimos anos pelo governo. A aposta na produção de açúcar para tentar compensar as perdas também deu errado. "A gente aumentou muito a oferta de açúcar e, com isso, deprimiu nossos preços. Para você ter uma ideia, hoje

nós vendemos açúcar à metade do preço de quatro anos atrás", comenta Antônio Toniolo Filho, diretor de usina.

Nos últimos seis anos, 58 usinas e destilarias fecharam. A dívida do setor passa de R\$ 2 bilhões.

"Uma crise sem precedentes. O setor arrastou toda a cadeia produtiva, desde o produtor rural até a prestação de serviços", explica o economista Marcos Antonio França.

Por falta de pedidos, as metalúrgicas de Sertãozinho, que fornecem equipamentos para as usinas, demitiram cinco mil trabalhadores em 2014. Depois de 20 anos trabalhando com caldeiras, Claudinei Gonçalves de Oliveira perdeu o emprego. "Não consegui outro emprego, estou fazendo alguns bicos para poder remediar, para poder ajudar a

família", diz o caldeireiro.

O efeito da crise se sente na rua. O comércio de Sertãozinho, que fica no centro da maior região produtora de álcool e açúcar do país, vendeu menos que o esperado no fim do ano. Lojas vazias, vendedores sem clientes. O empresário Samuel Castro, que tem negócios em sete cidades do interior paulista, diz que o movimento caiu em todos os ramos em que trabalha.

"A gente sentiu o aumento no número de imóveis desocupados. Nas lojas também, hoje, até a semana passada, no fechamento do ano, a gente pode afirmar que está com uma redução de pelo menos 15% nas vendas", conta. (Fonte: G1)

Agronotícias

Pontes na zona rural

A Prefeitura de Mogi Mirim, por meio das secretarias de Agricultura e de Obras, finalizaram a construção de uma ponte no bairro Córrego Azul, localizada na MMR 305, sobre o córrego que dá nome ao bairro.

Além da construção desta ponte, a Secretaria de Agricultura também substituiu o tablado das pontes localizadas nos bairros Boa Vista (MMR 263), Cavenaghi (MMR 163) e Jacuba (MMR 020).

Em 2015, a Secretaria de Agricultura estará elaborando, com o auxílio da Secretaria de Obras, um projeto para substituição gradual das demais pontes com estrutura de madeira por estrutura de alvenaria.



ASPERCAMPO

Vendas de Pivô Central, Irrigação convencional
Motobomba Elétrica e Diesel, Tubos de PVC,
Aço ZC, Alumínio, Painéis e
Chaves de Comando, Motores Elétricos.

Assistência técnica em Pivô, Rebobinamento
de Motores e Reforma de Motobombas em geral.
Projetos e Instalações de Equipamentos de Irrigação.



Fone: (19) 3643-1516
Cel: 98143-5960 / 99301-0037
Rua Luis Bortoluzzi, 180
Jardim São José
Vargem Gde do Sul-SP



Carretel para irrigação



Pivô Central Romera



Temos tubos aéreos para todas as marcas de pivô central



COMERCIAL GOMES
VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
VENDAS • COMPRAS • CONSIGNAÇÃO

Rodovia SP 340 s/n Km 237
Bairro Industrial • Casa Branca • SP
www.comercialgomes.com
comercialgomes.cb@bol.com.br

19 3671-1700



Colhedeira Cereais MF-32 Plataforma 9-50 Milho Ano 2009



SUBSOLADOR STAC 7L C-ROLO C-DISCO ANO 2014



RETRO ESCAVADEIRA 580H ANO 94



F-1000 XLT COMPLETA ANO 1998



F-4000 C CARROCERIA ANO 2009



FUSION 2.3 SEL ANO 2008



HILUX SR 2.8 COMPLETA 4x4 ANO 95



HILUX SRV 3.0 AUTOMATIC ANO 2010



HILUX SRV 3.0 MECANICA ANO 2007



PAJERO SPORT AUTOMATIC ANO 2011



S-10 COLINA 4x4 ANO 2008



S-10 EXECUTIVA 4x4 ANO 2011

CATI realiza capacitação em Sistemas Agroflorestais em Mogi Mirim

Atividades foram desenvolvidas especificamente para produtores assentados

A CATI Regional Mogi Mirim, por meio da Casa da Agricultura, em parceria com a Fundação Itesp, a Prefeitura Municipal e a Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN) da Secretaria do Meio Ambiente, organizou no dia 4 de dezembro o primeiro módulo de treinamento em Sistemas Agroflorestais (SAFs).

A capacitação foi ministrada pelo diretor da CATI Regional, Roberto Ribeiro Machado. "Entendemos que esses Sistemas promovem a integração de florestas, agricultura e pecuária, gerando renda ao produtor, fomentando a biodiversidade, tanto da flora como da fauna, e colaborando com o reflorestamento da Mata Atlântica. Por isso, organizamos o curso para técnicos da CATI e do Itesp, bem como para os produtores do Assentamento Horto de Vergel que participaram da Chamada Pública publicada pela CBRN no mês de agosto, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável



Roberto Machado, diretor da CATI Regional Mogi Mirim, ministrou as palestras durante do primeiro módulo do curso sobre SAF



Os produtores também participaram de atividades práticas

e irão implementar Sistemas Agroflorestais na área do assentamento", ressalta Roberto. Nesse primeiro módulo, deu-se ênfase à implantação do SAF, com divulgação de conhecimento sobre o processo sucessional das espécies florestais, mostrando também a dedicação que os produtores devem ter para obter sucesso com o empreendimento.

A Associação dos Pequenos Produtores Rurais 12 de Outubro, localizada no assentamento Horto de Vergel, participou da Chamada Pública com o apoio dos colaboradores das entidades envolvidas na capacitação. O projeto contemplado beneficiará 19 famílias, membros da Associação. O presidente, Walter Durante, destacou a importância do apoio recebido. "Sem eles não seria possível participar. O projeto nos trará grandes benefícios, com a adoção de uma nova maneira de se fazer agricultura".

Fertilizantes foliares Vitamax, a solução definitiva para a sua lavoura.

Nova e exclusiva formulação, mais equilibrada e eficiente proporciona: melhor formação dos frutos, excelente solubilidade, melhor qualidade e melhor custo benefício.

O máximo em qualidade.

VITAMAX

UM PRODUTO

AGROVECAL 40 ANOS

Ao lado do agricultor, cuidando da terra.

MATRIZ: Av. Brasil, 589 - Bela Vista - São José do Rio Pardo - SP
FONE: (19) 3608-1577 www.agrovecal.com.br agrovecal@agrovecal.com.br

Armas e Pesca

O BONZÃO

Trabalhamos com as melhores marcas do mercado. Representante CBC.
Rações, armas, caça, pesca, camping e náutica.

Loja Vargem Grande do Sul

Loja São João da Boa Vista

AVENIDA WALTER TATONI, 421 • VL. SANTANA
VARGEM GRANDE DO SUL • SP
FONE (19) 3641-6791 • 19 3641-3961

AVENIDA BRASÍLIA, 1154 • PERPÉTUO SOCORRO
SÃO JOÃO DA BOA VISTA • SP
FONE: (19) 3633-2026

www.bonzaoarmaspesca.com.br

CREDIBILIDADE E CONFIANÇA NA COMPRA E ARMAZENAGEM DO SEU MILHO, SOJA E SORGO.

NOVA SAFRA

NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa
Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rod. Padre Donizete - Km 261
Cx. Postal 79
Fone/Fax: (19) 3672-1438

Sclerotium rolfsii - A podridão das hastes



Pedro Hayashi é referência internacional na bataticultura
Foto: Fabiano Cerchiari

Na natureza tudo é muito dinâmico, pragas que são problema hoje, pode deixar de ser se

tubérculos. É um organismo aeróbico, ou seja, precisa de oxigênio para se desenvolver.

Nas nossas condições apenas os tubérculos que mostraram os sintomas. Danos às hastes talvez tenha passado despercebido ou por ter sido confundida com outro fungo, o mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) que produz estruturas semelhantes, micélio branco.

No solo a colonização dos tu-

radados por outros microorganismos que vão decompor (apodrecer) o tubérculo. Esta situação foi observada com muita frequência na região. Neste caso pode haver dificuldade de diagnóstico, sendo confundido com infecção causada por bactérias (foto 3) (*Pectobacterium*), principalmente em tubérculos lavados. Tubérculos aparentemente sadios podem ter lesões que não foram notadas no processo de

radados que pela falta de oxigênio não se desenvolve; evitar que o solo seja infestado por ervas aninha que seriam também colonizadas pelo fungo. Colher as batatas assim que estiver com pele "firme", evitar atrasos da colheita. Usar batata semente de qualidade que comprovadamente não tenha sido produzido em áreas cuja doença ocorreu, batata semente pode ser um veículo de transporte de propá-



Com o atraso da colheita, a *S. rolfsii* pode apodrecer todos os tubérculos de uma cova



As esferas da foto são os esclerócios, forma de resistência do fungo.



Lesões deixadas pelo fungo podem ser invadidas por bactérias e haver dificuldade de diagnóstico.

as condições climáticas mudarem. O inverso também ocorre. Durante a última safra de batata tivemos altíssima incidência de uma doença comum em nossos solos, e que historicamente nunca causou grandes perdas. A doença é conhecida por murcha de sclerotium, e entre os agricultores como "bolor branco".

O agente causal, *Sclerotium rolfsii* é um fungo de solo que além de causar doenças a várias espécies de plantas, atua também como decompositor de matéria orgânica no solo. A temperatura ideal para o fungo se desenvolver é de 28 a 30°C (L.J.Turkensteen), e parece ser mais agressivo em solos arenosos. As infecções começam na região do colo da planta ou imediatamente abaixo do solo, colonizando raízes, estolões e

tubérculos começa pela superfície, que apresenta sob a forma de micélio branco e se distribui em forma de leque. Se as condições de temperatura e umidade forem favoráveis ao fungo, o tubérculo em pouco tempo será todo tomado (foto 1), logo em seguida formará pequenas bolas (foto 2), no início brancas, tornando marrons posteriormente, nesta situação o tubérculo atacado apodrece. Estas estruturas são conhecidas como esclerócios que são propágulos do fungo que vão permanecer no solo por muito tempo até que as condições sejam favoráveis para reiniciar o ciclo; como doença ou como organismo decompositor.

Se houver perda de umidade, o micélio desaparece, porém, pode ter deixado lesões que são

seleção, acabam apodrecendo durante o transporte, desvalorizando o produto.

Normalmente os danos causados por esta doença são baixos, porém em condições como tivemos este ano houve perdas significativas, principalmente no terço final da safra em Vargem Grande do Sul e região. Entre os fatores que levaram a explosão da doença foram: solos explorados intensivamente, temperatura muito alta, e atraso da colheita. Apesar de ter sido um ano seco, a umidade da irrigação é suficiente para que o fungo se desenvolva, principalmente as irrigações que são feitas no final do ciclo para facilitar a colheita.

Como medida controle é recomendada aração profunda para que os esclerócios sejam enter-

gulos para áreas livres da doença.

Em teoria a maioria dos produtos químicos usados para o controle de outras doenças de solo deveria ser efetivo para o controle da *S.rolfsii*, mas em campo todos os tratamentos não tiveram um efeito significativo sobre o fungo.

Há vários relatos sobre o uso de produtos biológicos para o controle de *S. rolfsii* e outras doenças de solo, o uso destes produtos, aliado a rotação de cultura pode ser um complemento para que os prejuízos causados sejam minimizados.

Fica aqui um alerta aos produtores, algo que era uma curiosidade pode se transformar em um problema que causa grandes prejuízos.

CHEGOU A SUA PROTEÇÃO PARA
AS INTEMPÉRIES DO CAMPO
TRATORES SÉRIE 5E JOHN DEERE CABINADOS
CONFORTO E SEGURANÇA PARA VOCÊ.

JOHN DEERE
Terraverde

Casa Branca - Rod. SP 340, Km 237 - Bairro Industrial
Fone/Fax: (19) 3674-0000

Jaú - Av. Deputado Zien Nassif, 1868 - Bairro Industrial
Fone/Fax: (14) 3625-5652

Mogi Mirim - Rod. SP 340, km 161 - Pista Sul Bairro Sobradinho
Fone/Fax: (19) 3806-7474

Bauru - Av. Adolpho Miraglia, 11-50
Fone/Fax: (14) 3223-1435

Lençóis Paulista - Rod. Osni Mateus, km 111 - Zona Rural
Fone/Fax: (14) 3263-4433